

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
> » 10 » — Para outras localidades . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Os espectáculos do Orfeão em Lisboa

COMO é do conhecimento de todos, deslocou-se a Lisboa o Orfeão.

Em quatro cómodos autocarros da empresa «Progresso Tavirense», de José Pilar, partiu de Tavira, na noite de 8 do corrente, a caravana artística, a fim de se exi-

Dos quatro espectáculos realizados no Maria Vitória pelos grupos orfeónico, cénico e folclórico daquela Sociedade, há a assinalar, acima de tudo, o agrado com que foram recebidos, não só pelos algarvios, como pelos lisboetas que a eles assistiram. Mais eloquente que

úteis, em que a população lisboeta não se desloca para passeios.

Mas o facto está consumado; e, muito embora tivesse fracassado a bilheteira, subiram os aplausos, e o conjunto elevou-se com este baptismo de grandes palcos e criou asas para outros voos mais altos.

Seja como for, Tavira marcou em Lisboa, e todos os seus filhos mais dilectos, que tiveram conhecimento do facto, não faltaram à chamada para aplaudir, plenos de alegria e alguns deles com uma lágrima de saudade a assombar-lhe nos olhos.

É inegável o amparo dado a toda esta manifestação de arte tavirense pelo Prof. Pavia de Magalhães. Foi incansável em tudo, pois basta dizer-se que foi o representante do grupo e até to-

cou violino na orquestra. Também, devido à sua influência pessoal, o Orfeão gravou para a Emissora Nacional e para o Rádio Clube Português.

É pena que o tempo que ladeou entre o encerramento do contrato e a realização dos espectáculos não tivesse permitido uma propaganda devida na imprensa da capital.

Continua na 2.ª página



O ORFEÃO DE TAVIRA

bir no Teatro Maria Vitória, de Lisboa.

Em Vila Franca, a direcção da Casa do Algarve, representada pelos seus ilustre presidente, sr. Major Mateus Moreno, e activo e inteligente vice-presidente, sr. Hermenegildo Neves Franco, acompanhados pelo distinto Professor Eduardo Pavia de Magalhães, tavirense dilecto e Presidente do Grupo Amigos de Tavira, aguardavam a chegada dos tavirenses, que, em seguida, se dirigiram à Casa do Algarve, onde lhe foram dadas as boas vindas, tendo usado da palavra o sr. Major Mateus Moreno, em nome da casa regional algarvia, e agradecendo, em nome do Orfeão, o seu regente, sr. Sebastião Leiria.

A apresentação do Orfeão, no Teatro Maria Vitória, foi feita pelo tavirense sr. Prof. Pavia de Magalhães, que, em palavras cheias de saudade, evocou a passada vida artística de Tavira, dizendo que o Orfeão presente tinha fundas raízes naquele passado.

Agradeceu as palavras do ilustre representante o sr. Dr. Carlos Picoito, que, num belo discurso, expôs as canseiras e o trabalho que representa um empreendimento de tal envergadura, patenteando a boa vontade de todos os orfeonistas. Em seguida, a sr.ª D. Maria Helena Ribeiro y Alberty, madrinha do Orfeão, após no estandarte da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro uma fita, comemorando a passagem do Orfeão pela capital.

Viagem à Terra Nova

Regressaram de avião, da Terra Nova, os ilustres deputados algarvios srs. Eng. Sebastião Ramirez e Comandante Henrique Tenreiro, que, conforme noticiámos, haviam seguido a bordo do Gil Eanes, que foi portador da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

a nossa voz são as apreciações a tal respeito espalhadas pelos jornais da capital, firmadas por penas valorosas de críticos de arte.

Talvez, pelo facto de tal decisão ter sido tomada com rapidez, a fim de se aproveitar os dois dias feriados, permitindo assim mais facilidade de deslocação a muitos dos componentes, os espectáculos não tiveram aquela assistência que seria natural noutros dias

BIBLIOTECA

Infante D. Henrique

No passado dia 13, realizou-se em Faro, no edifício da Capitania do Porto, a inauguração da Biblioteca «Infante D. Henrique», doada ao Estado pelo Sr. Comandante Sebastião José da Costa.

A biblioteca, composta de mais de 3.000 volumes sobre literatura, arte, poesia e ciência, está instalada na sala que a esse fim era destinada pelos Bispos do Algarve, artisticamente decorada e que foi recentemente reconstruída.

Ao acto inaugural presidiu o sr. Almirante Director Geral de Marinha, que representava S. Ex.ª o Ministro da Marinha, e encontravam-se presentes o sr. Presidente da Câmara Municipal de Faro, directores das Escolas, oficialidade e algumas senhoras.

Discursaram o sr. Almirante João Francisco Fialho, que declarou estar a biblioteca aberta ao público, e o sr. Presidente da Câmara Municipal, que se congratulou com a oferta feita à Cidade pelo sr. Comandante Sebastião José Costa e fez votos pelo seu engrandecimento e pela sua prosperidade.

A biblioteca pode ser utilizada pelo público, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Inauguração

das novas instalações do Hospital de Tavira

NO passado domingo, foram inauguradas as novas instalações do Hospital da Misericórdia.

Ao acto presidiu o sr. Governador Civil do distrito e assistiram o sr. Presidente da Junta de Província e outras entidades oficiais.

O sr. Comandante Henriques de Brito, provedor da Santa Casa da Misericórdia, visivelmente satisfeito com a sua obra, mostrou as dependências do Hospital aos visitantes.

Os novos quartos e a sala das operações, que agora se inauguraram vêm melhorar bastante a vida interna daquele estabelecimento. Hoje, devido ao esforço e carinho despendido pelo sr. Comandante Brito, à frente daquela casa de beneficência, o Hospital de Tavira é um modelar estabelecimento do seu género, que muito nos honra e de que a cidade se orgulha.

Bem haja quem, com imperturbabilidade, tem realizado uma obra de tão grande alcance social.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

IMPRENSA, UMA SÓ!

A DEBATIDA questão — Imprensa Regionalista — e a possível realização do seu Congresso, o 2.º, que parecia ameaçada ficar no adormecimento, voltou novamente a ser debatida, e, desta vez, com clarividente visão e ardor entusiástico. Além do autor destas linhas, verifica-se — caso para animadores empreendedores — encontram-se na mesma trincheira os denodados pioneiros da Pequena Imprensa, os jornalistas António de Medina Júnior, do «Jornal de Sintra»; João

por Luís Sebastião Peres

Martinho de Freitas, da «Nossa Terra», de Cascais; António Correia, da «Praia do Sol», da Caparica; Henrique Martins, da «Voz do Sul», de Silves; José Ilídio Coelho, de «O Castanheirense», de Castanheira de Pera; e Carlos Motia, de «Notícias de Gouveia».

A secundar estes paladinos das justíssimas reivindicações da chamada Pequena Imprensa, vêm-se ainda outros jornalistas, colaboradores da Imprensa regional, a bater-se no mesmo campo e pelo mesmo ideal, como sejam: Manuel dos Reis, Manuel Anaya, Dr. Vitor Santos, Dr. Clementino de Brito Pinto, Marciano Ribeiro Cipriano, Dr. João Falcato, Joaquim Pedroso de Carvalho Júnior, Vaz da Cunha, do «Diário de Coimbra», José Rodrigues Gonçalves, do «Diário do Alentejo», «Povo Algarvio», e outros.

Prova inequívoca de que se reconhece ser a Imprensa regional de flagrante utilidade para a vida dos povos e regiões que ela representa e serve.

Um jornal, seja ele da grande ou da pequena Imprensa, tem uma função específica a cumprir. Ele existe para ser o porta-voz sincero e imparcial das aspirações e do progresso dos povos onde se publica.

Se à chamada Pequena Imprensa — sem proventos materiais — lhe cabe levantar a alavanca do progresso da sua terra ou região e fazer chegar aos Poderes Públicos os desejos e ambições justos dos habitantes destes lugarejos — o mesmo é dizer-se — de Portugal inteiro, porquê o distinguir-se a grande da pequena Imprensa? Se os fins são os mesmos, se são iguais os anseios, as alegrias, os aborrecimentos.

Continua na 2.ª página

III Concurso de Pesca Desportiva

A CIDADE esteve em festa no passado domingo, com a realização do III Concurso de Pesca Desportiva, promovido pelo Ginásio Clube de Tavira.

Podem considerar-se brilhantes os resultados obtidos, muito embora anteriormente já se tenham feito pescas muito mais abundantes.

O 1.º classificado foi o conhecido desportista sr. Eng. José Pereira da Assunção, com 28.717,5 pontos, e a equipa classificada em 1.º lugar foi a



Boa pesca!

do Ginásio Clube de Tavira, com 56.472,5 pontos.

Todo o produto da pesca e da festa realizada nesse dia reverteu em benefício do Hospital da Misericórdia.

Felicitemos, por tal motivo, a comissão organizadora e damos a seguir os resultados da classificação.

Individuais: 1.º — Eng. José Pereira da Assunção (G. C. Tavira), 28.717,5 pontos; 2.º — Dr. Luís Sousa Uva (C. A. P. P.), 16.840; 3.º — Alberto Lagido (C. A. P. P.), 12.235; 4.º — Júlio V. Neto Trigueiros (G. Desp. Olhanenses), 11.910; 5.º — Dr. Francisco Rocha da Silva (C. A. P. P.), 10.632,5; 6.º — José Sebastião da Silva (Clube Vela de Lagos), 9.650; 7.º — Eng. Bento dos Santos Nascimento (G. C. Tavira), 9.095; 8.º — Dr. Martiniano P. dos Santos (G. C. Tavira), 8.715; 9.º — Joaquim Guerreiro Pitinha (G. Desp. Olhanense), 8.055; 10.º — José Ramos (Portimonense S. Clube), 7.300; 11.º — José António Costa (G. C. Tavira), 7.090; 12.º — Frederico Emídio Nunes (C. V. Lagos),

5.905; 13.º — Manuel Abílio R. Sousa (G. C. Tavira), 2.855; 14.º — António Matos Morais (C. A. P. P.), 2.510; 15.º — João Graça Sancho (Portimonense S. C.), 2.090; 16.º — Maximiano dos Santos (C. A. P. P.), 1.220; 17.º — Fernando Narciso Viegas (C. V. Lagos), 735.

Clubes: 1.º — Ginásio Clube de Tavira — Eng. José Pereira da Assunção, Eng. Bento dos Santos Nascimento, Dr. Martiniano Pereira dos Santos, José António Costa e Manuel Abílio de Sousa, 56.472,5; 2.º — C. A. P. P. — Dr. Luís Sousa Uva, Alberto Lagido, Dr. Francisco Rocha da Silva, António Matos Morais e Maximiano dos Santos, 43.437,5; 3.º — Clube Desportivo os Olhanenses — Júlio Neto Trigueiros e Joaquim Guerreiro Pitinha, 19.965.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que, neste Juízo e Secção de Processos, correm éditos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na Acção Especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos para arrecadação da quantia de 1.332\$77,9, proveniente de dividendos abandonados das acções n.ºs 1 e 2, de António Augusto da Fonseca Mendes; 3, de Maria dos Mártires Pires; 120, de Maria Virgínia de Matos Estácio Parreira; 127, de Alfredo Augusto Batista Peres; 129 e 130, de António Francisco de Sousa; 166, de Luís Eduardo de Almeida Ponce; 169 de António Rodrigues Carrajola; 170, de Raquel Marinho Palermo Carrajola; 171, de Maria Isabel Gil Madeira Teixeira; 172, de Maria Isabel Gil Madeira; 173, de José Maria Nobre Teixeira; 174, de Maria Isabel Gil Madeira, digo, Gil Madeira; 175, de Catarina Gil Madeira Gomes; 176, de João Pedro Soares; 179, de João Inácio Gomes; 187, de António Gil Madeira Teixeira; 188, de Maria Julieta Gil Madeira Teixeira; 189, de Joaquim Gil Madeira Teixeira; 190, de António do Nascimento Teixeira; 195, de Justina Rosa Paulo; 196, de Paulo Joaquim; 201, de Maria das Dores Caleça; 202, de José António Ribeiro Ramos; 203, de Carlos da Graça Ramos; 206, de Maria de Lourdes Santos; 209, de José Oliveira Diniz Padinha; 210, de Maria José Messias; 223, de Maria Carlota Soares Silva; 225, de Joaquim António Mansinho; 285, de Gracinda Victória Martins; 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, de José Joaquim Ferreira; 297, de José Rodrigues Tavares; 301, de Francisco Rodrigues Martins; 302, de Pedro Rodrigues Martins; 314, de Duarte Bento da Silva; 328, de José Joaquim Pereira Ramos; 329, de Isaura da Conceição Palermo; 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358 e 359, de José Joaquim Ferreira; 364, de Ana Pires Cruz; 373, de José Mendes Silvestre; 374, de Maria Isabel Gomes Mendes; 389 e 390, de Firmino António Peres; 397, de Joaquim do Carmo Peres; 400, de Rita Reis Santos Cabrinha; 401, de José Gomes Cabrinha; 406, de Baltazar Peres Ortega; 425, de Ermelinda do Nascimento Peres; 429, de Maria do Carmo Pires Faleiro; 443, de Jacinto Augusto da Conceição; 446 e 447, de Maria Vitória Xavier Ferreira; 448, de Ilda Contreiras de Campos Cansado; 451, de Joaquim do Carmo Palma; 452, de Manuel dos Santos Prado; 466, de Joaquim Valente Vidigal; 467, de Maria Joana Soares; 469 de Emilia Nogueira Celorico; 500, de João Augusto de Mello e Sabbo; 501, de Augusta Xavier da Silva e Sabbo; 502, de Luis Augusto da Silva e Sabbo; 565, de José Augusto Ramos; 578, de João Pereira Nunes; 592, de Serafim Augusto Martins; 594, de Tereza de Lemos; 595, de Maria do Carmo Teixeira Telo; 596, de Luis José Pedro Vila Lobos Arnedo; 597 e 598, de Henrique Alberto Leote Cavaco; 629, de Joaquim Judice Leote Cavaco; 640, de Maria Fausta Teixeira Telo; 641, de Joaquim Teixeira Telo; 644, de Júlia Batista Falcão de Berredo; 645, de José Joaquim Ferreira; 654, de Joaquim Alexandre da Fonseca Neves; 655, de José Joaquim Ferreira; 664, de Mariana Emilia Tavares Pires Neves; 669 e 670, de Maria das Dores Neves Ponce Santos; 671, 672, 673 e 674, de Alda Pires Neves; 675, de Henrique Alberto Leote Cavaco; 680, de Maria Júlia Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz; 681, de João Neto de Sousa; 685 e 686, de José Francisco Borges; 687, de Maria José Garcia Dias; 697, de Augusto José Chanoca; 706, 708, 709 e 710, de José Joaquim Ferreira; 713, 714, 715 e 716, de Lisbela da Cruz Pessoa Machado; 717 e 718, de José Joaquim Ferreira; 719, de Dulce Luciana Lopes Mira; 720, de Felicidade Maria Lopes; 721, 722 e 723, de Judite Eduarda Lopes Mira; 725, de Felicidade dos Mártires Sousa; 726, de Júlio dos Santos Coelho; 728, de Manuel Coelho de Matos; 744, de António Geraldo Dias; 745, de Manuel Dias Ferreira; 746, de Manuel Inácio Palma; 747, de João Inácio Dias; 751, de José Pedro Barão Júnior; 752, de Sirdalina Drago Padinha Barão; 755, de Maria Júlia Guimarães Xavier; 756, de Maria Xavier Dias; 758, de Albina Maria Cândida Matos Conceição; 759, de Francisca da Conceição Araújo; 760, de Victorino da Luz Araújo Braga; 762, de José Inácio da Conceição; 763, de Maria Amélia Cansado Carvalho; 774, de Emilia Laura de Sousa Coelho; 776, de Maria Edviges de Almeida e Silva; 781, 782 e 783, de Pedro Lopes Mendes; 784, de Maria Adelaide Guimarães Chaves Frazão; 787, de Raimundo

Os espectáculos do Orfeão em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Por estas pequenas notas se pode avaliar quanto são úteis os organismos regionais. O grupo «Amigos de Tavira» marcou o seu lugar e é digno do amparo dos tavirenses. Também a Casa do Algarve demonstrou mais uma vez que não é indiferente às manifestações da sua província.

Bem hajam, pois! Num balanço final, estes espectáculos são mais umas páginas doiradas a registar no livro de recordações da Sociedade Orfeónica. Estão de parabéns o Orfeão, Sebastião Leiria e o Maestro Pavia de Magalhães; este último, por ter visto coroado de êxito o esforço despendido nesses dois dias de glória artística para a sua querida Tavira.

Avante, pois, pelo grupo «Amigos de Tavira», que certamente há-de conquistar o lugar a que tem jús.

Dada a excelente posição alcançada pelo Orfeão na capital, tudo nos leva a crer que, em breve, lá possa voltar, mas em melhores condições financeiras.

José Lagoas, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803 e 804, de Joaquim Falcão Ramalho Ortigão, 836, de Joaquim Falcão Ramalho Ortigão, 837, de Ana Teixeira Telo, 838, de José Falcão de Sousa Pereira de Berredo, 889, de Abílio Costa da Encarnação, 896, de Luzia do Carmo Rosa, 910, de José Joaquim Ferreira, 915, de Joaquina de Azevedo Coutinho, 918, de João António Rosa, 919, de Luzia do Carmo Rosa, 920, de Maria Eduarda Conceição Monteiro, 921, de Francisco Martins Entrudo Júnior, 925, de Gertrudes das Dores Rodrigues, 926, de José Joaquim Rodrigues Júnior, 927, de João Inácio Dias, 931, de Maria das Dores Matos Bruno, digo, Maria das Mercês Matos Bruno, 937, de João Batista Braz, 943, de Manuel dos Santos Farrajota, 945, de Luísa Adelaide Freire de Quadro, 946, de Maria das Dores de Azevedo Coutinho, 947, de Maria Luísa de Quadros Amado da Cunha, 948, de Ana Teixeira Telo, 950, de Pedro Lopes Mendes, 952, de Joaquim Pires Cruz, 953, de Duarte Pires Cruz, 956 e 957, de Manuel Simões da Costa, 959, de Tomás Peres Mestre, 960, de Maria José, 1026, de Maria da Glória Pires Soares, 1039, de Francisco António de Araújo, 1041, de Maria Palmira Ferreira Leiria, 1042, de João Alfredo Pessoa Chaves, 1043, de Inês Augusta da Cruz Pessoa Chaves, 1045, 1046, 1047 e 1048, de João Francisco de Jesus, 1109, de Hermínia dos Mártires Carvalho Peres, 1110, de João Batista Carvalho, 1114, de Umbelina de Matos Parreira, 1119, de João Pereira Nunes, 1124, de Dr. António da Silva, 1128, de Judite dos Prazeres Coelho Entrudo, 1130, 1131, 1132, 1133 e 1134, de Joaquim António Palermo de Mendonça, 1135, de Judite da Rocha Prado, 1142, de Eduardo Rafael Pinto Júnior, 1143, de Judite Pacheco Pinto, 1150, de José da Conceição Ramos, 1179, de Odília dos Mártires Cunha, 1209, 1210, 1211, 1212 e 1213, de Manuel Nunes Barata, 1214, de Manuel Solésio Pronstoler, 1219, de Maria da Encarnação do Carmo Araújo Nolasco, 1220, de Jorge Ricardo Faleiro Ramos, 1226, de Maria Libânia Gil Madeira, 1278 e 1279, de José Joaquim Ferreira, 1285, de Laura Tavares de Sousa, 1286, de Maria Adelaide Tavares de Sousa, 1287, de António Augusto Tavares de Sousa, 1288, de Rita da Paz Gil Madeira Centeno, 1290, de Rita Alexandrina Gil Madeira Centeno, 1331, de Joaquim Geraldo Dias, 1332, de Maria Fortunata Serrano Dias, 1333, de Maria José Xavier de Brito Teixeira, 1336, de Rita das Dores da Graça Ramos, 1337, de José Joaquim Ferreira, 1338, de Maria Geraldo Dias, 1339, de Maria de Jesus Geraldo Dias, 1340, de António Joaquim Geraldo Dias, 1341, de José Maria Godinho Dias, 1342, de José Pires de Jesus, 1343, de Maria Emilia Coelho Ribeiro, 1344, de Jorge Filipe Coelho Ribeiro, 1345, de Maria da Encarnação Coelho Ribeiro, 1346, de Armando de Sousa Larcher, 1347, de Jorge Filipe Coelho Ribeiro, 1348, de António Herculano Chaves de Carvalho, 1349, de Virgínia Amélia Guimarães Chaves, 1350, de Maria Adelaide Chaves Frazão, 1353, de Maria Isabel Mimoso, 1368 e 1369, de Maria de Lourdes Ascensão Contreiras Lopes, 1373, de José Solésio Padinha, 1375, de Maria do Nascimento Soares Mil-Homens, 1376, de Maria João Marcos Soares Mil-Homens, 1377, de Judite dos Prazeres Coelho Entrudo, 1393, de

De LISBOA

A «Casa do Algarve» e suas actividades culturais

SEGUINDO a trajectória, mantida desde a primeira hora, na difusão dos valores algarvios e de tudo que se relacione com a cultura e progresso da província que representa em Lisboa, este organismo regional vai promover uma série de conferências e palestras, que, dada a categoria das personalidades que se dignaram colaborar, está despertando vivo interesse o programa que esta prestigiosa colectividade organizou e que é o seguinte:

Dia 22 de Junho — Palestra do Ex.º Presidente da Comissão Cultural, sr. Dr. J. D. Garcia Domingues, sobre o tema: «Silves e os seus valores históricos, culturais e económicos».

Dia 30 de Junho — Palestra do Ex.º Presidente da Comissão de Festas e Professor do Conservatório Nacional, Maestro Pavia de Magalhães, que dissertará sobre «Música e músicos algarvios», seguida de um sarau de arte em que colaboram consagrados valores do Algarve.

Dia 7 de Julho — Serão cultural, integrado na Semana do Ultramar, da Sociedade de Geografia de Lisboa, e constituído pelas palestras do sr. Major Jacinto José do Nascimento Moura, sobre Cabo Verde e Guiné, e do sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, sobre «Impressões de Arte».

Com esta série de conferências e palestras, a Casa do Algarve encerra as suas actividades culturais e recreativas da presente temporada.

Luís S. Peres

Desastre mortal

Na noite de 12 do corrente, quando regressava a sua casa, em bicicleta motorizada, ao descrever uma curva no sítio da Torre, freguesia de Santo Estêvão, foi de encontro a um muro, tendo morte instantânea, o sr. Raimundo Lagoas, de 29 anos de idade, solteiro, oficial da Barbearia Peixoto, desta cidade.

A sua morte foi bastante sentida, tendo o seu funeral, que se realizou na tarde do dia 13 do corrente, sido muito concorrido.

José Fernandes de Brito, 1394, de Angelina Cândida de Brito, 1399, de Maria dos Mártires Peres, 1901 e 1902, de Francisco de Assis Leiria, 1909, de Marcelo Artur Chagas Cansado, 1910 e 1911, de Maria Lúcia Chagas Cansado, 1912, de José Fernando Chagas Cansado, 1913, de Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, 2096, de António do Nascimento Teixeira, 2114, de Marcelle Germaine Guerrien de M. Parreira, 2115 e 2116, de Sebastião Estácio Telo, 2117, de Maria Cristina Teixeira Telo, 2118 de Alfredo Teixeira Telo, 2133, 2134, 2135 e 2136, de João Inácio Dias, 2142, 2143, 2144 e 2145, de Maria da Conceição Ferreira da Cunha, 2196, de Marcelo Artur Chagas Cansado, 2197, de Maria Lúcia Chagas Cansado, 2198 e 2199, de José Fernando Chagas Cansado, 2200, de Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, 2262, 2263, 2264 e 2265, de Maria das Mercês Matos Bruno, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271 e 2272, de Joaquim Valente Vidigal, 2273, 2274, 2275, 2276, 2278, 2279 e 2280, de José Joaquim Ferreira, 2292, de Maria Mariana de Mendonça Pereira, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324 e 2325, de Francisco Martins Entrudo Júnior, 2348, 2349 e 2350, de Manuel Coelho de Matos, no valor de 405,1 cada, com a cominação dos mesmos dividendos, que são relativos ao ano de 1948, serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 21 de Maio de 1955

O Chefe da Secção de Processos
**Humberto José Aleixo
Ferreira**

Verifiquei:

Juiz de Direito

**João Augusto Pacheco e Melo
Franco**

Imprensa, uma só!

Continuação da 1.ª página

mentos e as canseiras, as mesmas lutas e as mesmas batalhas? Porquê, então, o classificar-se a Imprensa em duas categorias?

A nosso ver, Imprensa, uma só. Nem grande nem pequena.

Quantos dos que vosaram alto, até à Imprensa diária, não se treinaram e adquiriram os primeiros conhecimentos e experiência na Imprensa regional?

E, só pelo facto de pontificarem na grande Imprensa, é que são considerados jornalistas, para plano secundário em plano de subalternidade, os que, com estoicismo e abnegação, mantêm as modestas folhas impressas, que mais não são do que acendrados lutadores por Um Portugal Maior? Uma só Imprensa!

Nada de separações. Todos, absolutamente todos, trabalham e lutam pelo mesmo: o progresso e melhoria de nível do País.

Não esqueça que a pequena Imprensa chega a todos os recantos de Portugal.

Se à Imprensa diária lhe são conferidos direitos e regalias, considerando profissionais os que nela trabalham, porquê, nesta chamada Pequena Imprensa, não se dá trato igual?

É isto que nos faz dizer o

nosso sentir, ao vê-la dispersa, olhada quase com desdém, quando ela — a Imprensa regionalista — é como um farol a iluminar os espíritos.

Ela está presente em qualquer manifestação pública, na inauguração dum melhoramento, em actos oficiais, acompanhando com sentido de acção, tudo o que se relacione com o bom nome, o bem-estar e o progresso da Nação.

A Imprensa regional é considerada órgão activo da opinião pública. Batendo-se e defendendo as regiões que serve, defende Portugal.

Ela tem cumprido honestamente a sua missão.

Dizer o contrário é falsear a verdade. A consciência dos que nela trabalham não tem que perturbar-se nem sentir-se presa de quaisquer dúvidas.

E o que deseja a pequena Imprensa?

Que lhe seja conferidos direitos iguais aos da grande Imprensa.

Para estas justas reivindicações, vai ela organizar o seu II Congresso, para nele serem debatidos esses justos direitos. Imprensa, uma só!

Por esse Mundo fora...

O general Juarez Távora é o candidato socialista à Presidência do Brasil, cujo programa inclui, entre outras coisas, a defesa da Constituição e do petróleo brasileiro, a nacionalização progressiva das fontes de energia, o direito de greve e a participação dos empregados nos lucros das empresas e a manutenção da legislação trabalhista.

A declaração conjunta dos resultados da conferência entre a Rússia e a Jugoslávia, realizada em Belgrado, comporta três partes e, duma delas, faz parte a preconização da admissão da China comunista nas Nações Unidas e o parecer de que o caso da Formosa reclama uma solução que satisfaça as justas reivindicações da República Popular Chinesa.

Ao receber os componentes do Congresso da Associação da Imprensa Latina, Sua Santidade falou sobre a influência do jornalismo e da literatura na opinião pública e disse que é mister observar a sociedade contemporânea em todas as suas actividades, para escolher o que parece digno de interesse.

Imparcial

Agradecimento

A família de Filipe Vaz do Nascimento Bandeira, na impossibilidade de o poder fazer directamente, e desejando evitar qualquer melindre, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pela sua doença e, igualmente, a todos aqueles que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, pelo falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro e avô.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

A Casa do Algarve

vai pedir a criação de mais uma escola técnica para a formação de conserveiros

À reunião plena do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve presidiu o sr. dr. Sousa Carrusca e assistiram numerosos sócios. Além dos representantes já eleitos em assembleia geral, os sócios de cada concelho, residentes em Lisboa, elegeram representantes do C. S. R. os srs. dr. Armando Celorico Drago (Castro Marim), dr. João Viegas Sancho (Alportel), José Francisco Cabrita (Lagoa), José Ferreira Canelas (Lagos), Joaquim Vinhas Cabrita (Albufeira), dr. Quirino Mealha (Loulé), dr. José Marques do Carmo (Monchique), dr. José Fernandes Mascarenhas (Olhão), Brás Cabrita de Almeida Conde (Portimão), Bartolomeu Guerreiro (Silves), maestro Pavia de Magalhães (Tavira), António Rosado (Vila do Bispo), dr. Carlos Abecassis Pereira Resende (Vila Real de Santo António), dr. Francisco Ascensão Mendonça (Faro) e sr. dr. Irene Calapez (Aljezur).

O Conselho tomou conhecimento do estudo do sr. dr. Sousa Pontes e do respectivo parecer da direcção sobre a criação de mais uma escola técnica no Algarve, para a formação de conserveiros, documentos que vão ser entregues às competentes entidades oficiais.

Arrenda-se

A propriedade o «Morgadinho», na Luz de Tavira, constando de terras de sequeiro, com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, 12 hectares de regadio, 2 noras com motores e respectivos tanques, bacelo, damasqueiros e um pomar novo de laranjeiras e tangerineiras.

Recebem-se propostas em carta fechada dirigidas a Francisco Filipe Ramos Passos — Luz de Tavira.

Reserva-se o direito de não entregar caso as propostas não interessem.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no concelho de Olhão, situada a 2 quilómetros ao norte de Alfandanga, coberta de rendimentos de sequeiro e regadio, 4 noras com engenhos de ferro, 6 tanques e levadas de alvenaria, com água de pé que rega mais de um moio de terreno. Grande quantidade de laranjeiras, tangerineiras, nespereiras, romãs, damasqueiros, amendoeiras, oliveiras, figueiras e muitas outras árvores de diferentes qualidades.

Facilita-se o pagamento com um juro barato.

Informa o sr. Manuel Barqueira, comerciante, Rua da Liberdade — Tavira.

ARRENDAMENTO

Uma horta, com área para 25 alqueires, com todas as comodidades, diverso arvoredado, duas noras, tendo uma motor a gasóleo, no sítio do Arroio, Luz de Tavira. Arrenda-se por 1 ou mais anos. Quem pretender dirigir propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Agosto, a Francisco Heriques, Rua das Figueiras — Tavira.

Récita Infantil

Balancete das contas do espectáculo levado a efeito pelas crianças das escolas da sede do concelho de Tavira em benefício da Cantina Escolar de Tavira, no passado dia 5 de Junho, no Teatro António Pinheiro, desta cidade.

Receita — Importância entregue pela Ex.^{ma} Direcção do Teatro António Pinheiro, depois de deduzidas as despesas obrigatórias, constantes e discriminadas na ficha do espectáculo, 3.737\$60. Importância entregue por um porteiro, 2\$50. Oferta do sr. Fiscal do Teatro, 20\$00. Total, 3.760\$10.

Despesa — Limpeza do Teatro A. Pinheiro, correspondente a 25 ensaios a 5\$00 cada, 125\$00. Carpinteiro do teatro, por armar e desarmar por 2 vezes o «ecran» do cinema, 170\$00, Acordeonista, 100\$00. Acarreto do material para o teatro, pano, pregos e cartões, 28\$30. Acarretos para a devolução do material, 7\$50. Programas e papel para reparação de cenários, 94\$80. Outras despesas, 30\$50. Soma, 556\$10. Saldo, 3.204\$00. Total, 3.760\$10.

Pelas contas acima relacionadas, e que podem ser verificadas por todos os interessados, visto estarem patentes na Delegação Escolar, verificou-se um saldo de 3.204\$00, entregue nesta data à Direcção da Cantina Escolar de Tavira.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Pires Mateus, requereu licença para instalar uma fábrica de refrigerantes engarrafados, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situada na Rua Roque Féria, n.º 31, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Junho de 1955

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento, no sítio do Beco, freguesia de Cacela, constando de terras de sequeiro, com todo o ramo de arvoredado, e de regadio, com duas noras, dois tanques, pomar de laranjeiras e tangerineiras. Dirigir propostas em carta a José Aníbal Palma e Silva, em Tavira.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso não interessem as propostas.

Arrendam-se

Propriedades de sequeiro no sítio de Estiramanténs. Propostas em carta fechada até ao dia 1 de Agosto.

Ver e tratar com Manuel das Santos Prado — Tavira.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 9 — José Lourenço Juliano.

Em 10 — José Patrocínio do Carmo Lourenço.

Fazem anos:

Hoje — D. Diana Figueira e D. Maria Adelaide da Conceição Pereira.

Em 20 — D. Maria Luísa Baptista Cruz.

Em 21 — D. Ilka Leiria Ravasco, D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso e srs. Luís Filipe Monteiro e Roque Luís Féria Ponce.

Em 22 — D. Julieta Domingues e srs. José Joaquim Faleiro e Dr. João Baptista Caleça.

Em 23 — D. Jarmila Sisenando Monteiro Baptista e D. Rita Maria Cavaco de Sousa.

Em 24 — D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Fernanda Correia e menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25 — D. Ana Saraiva Rosa e sr. Armando Custódio Alves Leandro.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, esteve passando uns dias na sua vivenda «Sol Nascente», em Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Vasco Martins, residente em Lisboa.

Com sua esposa, esteve nesta cidade a passar alguns dias de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Renato Mansinho da Graça, distinto médico, em Lisboa.

Vimos nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Engenheiro Rui Palermo Ferreira, residente na capital.

Foi à capital o sr. José Alberto Capela, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública, neste concelho.

Gasamento

No dia 5 do corrente, na igreja de Santa Maria do Castelo, celebrou-se o enlace matrimonial do sr. Manuel da Encarnação Cardoso Ferreira, serralheiro, natural de Vila Real de Santo António, com a sr.ª D. Catarina Madalena da Silva, natural de Olhão.

Apadrinharam o acto os srs. António Peres Bonança e João Tertuliano Pires e as sr.ªs D. Maria Rita Bonança e D. Maria Adelina Cardoso Ferreira.

Realizou-se no dia 11 do corrente, na Sé Catedral de Évora, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Graça Eusébio Pacheco Mil Homens, prezada e gentil filha do sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil Homens, meritíssimo Juiz Corregedor do Círculo Judicial de Évora, e da sr.ª D. Maria Luísa Eusébio, com o sr. Engenheiro Agrónomo Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, filho do sr. Gustavo Rogério Barreiros dos Reis, já falecido, e da sr.ª D. Maria Gertrudes Ferreira Barreiros dos Reis, residente em Lisboa.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo copo de água aos convidados, na residência do pai da noiva.

Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias, fixaram a sua residência em Lisboa.

Doentes

Após ter estado alguns dias em tratamento numa casa de saúde, em Faro, regressou à sua casa, em Cachopo, o nosso assinante sr. Matos Casaca, a quem desejamos um rápido e completo restabelecimento.

De Luto

Pelo recente falecimento de seu irmão, sr. Dr. Pedro Lino Bragança Gil, distinto advogado e Vice-Reitor do Liceu

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, neste Juízo e Secção de Processos, da Secretaria Judicial, correm éditos de trinta dias, que se contarão da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante do Estado, move contra incertos, para arrecadação da quantia de quatro mil escudos e cinquenta centavos, proveniente de dividendos abandonados das acções números mil setecentos e seis a mil setecentos e treze, inclusive, da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», de cujas acções é titular António Gonçalves da Luz Rumina, residente na Rua de S. Paulo, número cento e onze, segundo, Lisboa, com a cominação dos mesmos dividendos serem declarados abandonados e pertencentes ao Estado e, como tal, a este adjudicados.

Tavira, 20 de Maio de 1955

O Chefe da Secção de Processos

Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Augusto Pacheco e Melo Franco

ARRENDAMENTO

Courela de horta, situada na Horta da Caiada, Campo dos Mártires da República, n.º 47 — Tavira.

Tratar com Tiago João Rocio, nesta cidade.

de Évora, encontra-se de luto o nosso prezado assinante sr. Dr. José Bragança Gil, distinto professor do Externato Nossa Senhora das Mercês, desta cidade.

Por tal motivo, endereçamos-lhe os nossos sentidos pêsames, que são extensivos a toda a sua família.

Necrologia

Após prolongado sofrimento, faleceu, no passado dia 12 do corrente, na sua residência, em Vila Nueva de los Castillejos (Espanha), o abastado industrial sr. José Joaquim Celorico da Palma, de 86 anos de idade, proprietário da «Fábrica de Conservas Tavirense», desta cidade.

O falecido era pai das sr.ªs D. Rita Martinez Celorico da Palma Lapa e D. Maria da Cruz Celorico da Palma e dos srs. Matias Martinez Celorico da Palma, António Celorico da Palma, José Celorico da Palma, João Celorico da Palma e Joaquim Celorico da Palma, e sogro do sr. Manuel Gil Fernandes Lapa.

O seu funeral, que se realizou no dia 13 do corrente, foi bastante concorrido.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

ARRENDAMENTO

A propriedade a «Quinta da Foz», no sítio da Foz, confinando com a estrada de Santa Luzia, constando de terras de sequeiro, com figueiras, oliveiras, amendoeiras e algumas alfarrobeiras, e de regadio, com duas noras, diversas árvores de fruto e um pequeno pomar de tangerineiras.

Tratar com José Augusto Baptista Pires, na mesma propriedade, ou em Faro, Largo de S. Francisco, n.º 16.

VENDE-SE

Propriedade rústica, no sítio do Mato Santo Espírito, que consta de terras de semear de sequeiro, com diverso arvoredado e casas de moradia para caseiro.

Trata o solicitador provisório nesta cidade, José Luís Cesário.

ARRENDAMENTO

Propriedade de bom rendimento, no sítio do Pinheiro, à Luz de Tavira, constando de bastante arvoredado e terras de sequeiro e de regadio.

Recebem-se propostas em carta fechada. Para mais esclarecimentos dirigir-se a Rodrigo Martins Neves, na mesma propriedade.

Reserva-se o direito de não efectuar o arrendamento no caso de não interessarem as propostas.

CRIANÇA

Precisa-se, para serviço de cozinha, fora da cidade, que tenha mais de 25 anos e dê informações. Resposta a este jornal, com o n.º 50

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e regadio no sítio da Asseca, Pero Gil, recebendo propostas até 15 de Julho, o Major Ramos.

M E L

Centrifugado, claro, compramos qualquer quantidade.

Respostas, indicando preço e quantidades, A Colmeia do Minho, Lda. — Rua S. Bento, 222 — Lisboa.

Arrendam-se

Três propriedades rústicas, sendo uma no sítio da Igreja, outra no sítio da Campina e outra em Sinagoga, as quais possuem amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras, tendo esta última uma horta também.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, sr. Manuel Luzia, Sinagoga, Santo Estêvão.

Seja boa mãe!

Deixe que seu filho seja vacinado contra a varíola!

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Certuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para onça

Pólvoras e pastilhas para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA Tel. Gramas: Espingardaria Ideal 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Parabéns, Tavira!

SABOROSOS frutos são os que a árvore orfeónica tavirense agora nos dá. Plantada com sentido de consolidação espiritual intermuros, as suas raízes têm-se de tal forma desenvolvido que, dir-se-á, elas, cheias de pujança, estão a transpor os frontais da própria casa onde nasceram, e agora começam a frutificar em casas alheias. E, pelos vistos e pelos modos, decerto, breve irão apresentar seus excelentes viços a longinquas paragens estranhas, onde os costumes e as línguas, embora diferentes, também possam apreciar o paladar desses frutos colocados em tão correcta e disciplinada salva de prata de fino recorte artístico, que, em todas as mesas, poderá bem servir de ornamento de boa educação e do melhor atestado de quem muito preza a civilização do respectivo povo que a acarinha e lhe dá vida.

Há muito que os ecos do orfeão de Tavira têm martelado os meus tímpanos. Nunca o tinha, porém, ouvido. Na pequena imprensa, algumas referências, algumas notícias, e, ultimamente, neste próprio semanário, as mais lisongeiros reportagens de seus êxitos, aqui e além.

E, de degrau em degrau, a coisa, tomando vulto, da pequena imprensa passa à grande; e, assim, eu tomo conhecimento pelos grandes órgãos da capital do País que, no dia 9 de Junho corrente, o orfeão exibir-se-ia no afamado teatro do Parque Mayer — Maria Vitória.

A esta chamada, a este toque da trombeta algarvia, eu não posso ficar indiferente e, por tal, me desloco, com uma grande interrogação no espírito, a fim de ouvir o que há muito desejava ouvir.

Hesitante — pois uma exibição provinciana de Arte, em Lisboa, é um caso que requer muita reflexão — eu vou ao Maria Vitória.

Noite fresca, casa cheia, grande prole algarvia, mas também alguns alfacinhas da sua melhor sociedade, que ali iam passar um bocadinho da noite a ouvir coisas e loisas da distante província das moiras encantadas.

Mereceria a pena, não mereceria? Eram as interrogações que esses senhores aventavam ante a expectativa de tão grande arrojo.

O pano sobe, as luzes, os cenários, as finas indumentárias e o aprumo moral produzem agradável ambiente, e, neste embevecimento de alma, o misto grupo começa a actuar num conjunto harmónico que irradia confiança e firmeza artística.

As cinquenta e quatro vozes masculinas e as vinte e quatro femininas, impulsionadas por uma regência elegante, competente, confiada e vigorosa, transmitem à selecta plateia os divinos sons dos seus instrumentos humanos. Equilibrados, suaves, distintamente, cada naipe fazendo-se ouvir com apurada afinação, todos os cambiantes são marcados com verdadeiro aprumo artístico. As melodias, os contra-

cantos, os pequenos relevos deste ou daquele pormenor e as harmonias; os sopranos, os centros, e, sobretudo, os baixos, e até um solista, tudo actua como impelidos por uma varinha de fada que, imobilizando fisicamente as figuras, os únicos movimentos que se lhes nota são os lábios e as articulações por onde saem as sonoras e aveludadas vozes que inebriavam os centenares de ouvintes. Os claros escuros e tudo o mais que a Arte da Música nos dá, por esse grupo de 78 figurantes, perpassa com poder sugestivo e emocionante.

A «Portuguesa» foi uma página patriótica com melindrosíssimos crescendos e pianíssimos, soberbamente executada e sem affectação na tessitura do registo agudo das vozes.

«Indicativo do Orfeão», de Sebastião Leiria, «Romper da Alvorada», de Herculano Rocha, «O Prima», motivo alentejano, de Silva Domingues, e «Cantares Algarvios», rapsódia, de Sebastião Leiria, foram números do programa que mereceram fartos aplausos pelo colorido artístico que as respectivas execuções mereceram. Esta rapsódia, que traduz bem das qualidades de interpretação folclórica algarvia e da garra de compositor do seu autor — o paciente e orgulhoso regente do orfeão — bem merece ser difundida pelas nossas bandas.

«Morte d'Ase» deixou toda a assistência ouvinte verdadeiramente suspensa na difícil execução dos pianíssimos com que o seu autor, o norueguês Eduardo Grieg, premiou a sua lírica composição. Só esta exibição daria ao orfeão de Tavira toda a admiração e simpatia que nos merece.

Mas, se o orfeão é bem a melhor embaixada que Tavira pode exportar, desfraldando ao vento o pendão dos atractivos e glórias algarvias, também é de considerar o seu grupo cénico. Não devemos esquecer, todavia, que estamos em presença de um puro amadorismo, e, por isso, tudo quanto possam fazer, é digno das nossas melhores complacências, porque não nos fica mal deixar sem registo certas pequeninas coisas, como seja, por exemplo, a sua própria orquestra, que, decerto, com mais um pouco de cuidado, poderá alcançar o nível artístico na afinação que se lhe impõe.

Ao seu regente, figura máxima de canseiras e responsabilidades que lhe cabem para bem poder guiar esse difícil grupo orfeónico, vão os meus mais sinceros parabéns.

Desfolhando a ficha de Tavira musical, lá se me apresenta aquela divisa que há trinta anos proclamou as Sociedades de Música são os mais populares conservatórios de música, na instrução do Povo.

Ora, em 1896, influenciou Tavira um grupo de nomes, João Francisco Leiria, Francisco d'Assis Leiria e outros, que contribuiu para a fundação da sua primeira banda civil — Filarmónica 1.º de Janeiro, os «Limpinhos». As raízes dessa plantação frutificaram,

País de Vanguarda

O DIA 10 de Junho, consagrado à Festa Nacional, comemorativa de Camões, que consubstanciou na sua obra as maiores glórias dos Descobrimientos dos Portugueses, foi evocado com aquele orgulho nacional de termos sido os primeiros a descobrir novos mares e a desvendarem os segredos de novos continentes. Caminhámos na vanguarda dos outros países e demos ensejo ao Mundo para que, seguindo a nossa rota, pudesse encontrar, no ambiente externo dos mares fronteiros, novos motivos de grandeza material e moral.

Assim se fez, na lição dos factos, animados por um espírito científico e por um desejo de a toda a parte levar a Fé de Cristo. Assim o cantou Camões nos versos heróicos dos «Lusíadas», obra de projecção universal dos feitos dos Portugueses.

A figura do Êpido, enaltecida nesse dia, particularmente, mas presente permanentemente nos nossos corações, com o seu exemplo e com o seu incentivo, é vulto de antanho que nos lembra a obrigação de não desmerecermos dos heróis que projectaram Portugal no Mundo.

Os cantos dos «Lusíadas» são como trombetas altíssimas que ecoam nas nossas almas, chamando-nos para uma acção condigna, para um esforço persistente com o fim de continuarmos nos caminhos que fizeram de Portugal um país de vanguarda.

E, na realidade, não podemos deixar de verificar que esse alto exemplo de português que sublimou, em espiritualidade, os interesses da vida quotidiana, e que deu à Pátria autonomia espiritual, não seja seguido na autonomia da nossa vida política, dignificada no seu propósito de provocar a maior grandeza de Portugal. A lição do passado é incentivo do presente. As terras que descobrimos e os povos que civilizámos continuam a ser motivo do nosso orgulho e da nossa valia no ambiente internacional. E o mesmo espírito de cruzada nos anima, volvidos os tempos, nos métodos e nos processos. Integrámos todas as parcelas na nossa unidade territorial, nelas fundimos todos os povos num só povo, e procuramos, na unidade do pensamento e da acção, o fortalecimento de sentimentos que mais se avivam perante o esforço do Estado de a todos levar os mesmos benefícios, de a todos criar o ambiente da mesma espiritualidade. E não podemos deixar de mencionar a poderosa contribuição dada, para esse fortalecimento de sentimentos, pelas viagens do Chefe do Estado que, percorrendo as terras ultramarinas, provou horas vividas de fraternidade comum, de exaltação patriótica, de sublime unidade espiritual.

J. Estêvão Pinto

e agora a cidade do Séquia disfruta desse benefício: um descendente, decerto, desses «carolas», agarrado ao fervor que galvanizou os seus antepassados, está a honrar a sua herança e a sua terra.

À Tavira, pela manutenção de tão nobre cartaz de propaganda, as minhas felicitações, no desejo sincero para que possa manter em escala vibrante e progressiva esse tesouro musical — o seu melhor Embaixador na diplomacia com que tenha de entabular relações de cortesia e amizade com povos e terras estranhas.

Pedro de Freitas

GAZETILHA

Mais um Concurso de Canas!

Houve pesca, houve tormenta, Muita gente não aguenta O concurso piscatório. No meio da passeata Perderam a linha e a lata A chamar pelo «Gregório»...

O pescador desportivo Tem que ter o olho vivo E grande força nas curvas; Senão vai-se o peixe todo E, então, adeus ó engodo, Só pesca nas águas turvas...

Com tormenta ou estiagem, Pessoa de alta linhagem, Conheço um pescador nato, Não enjoa, não navega, Nunca apanhou uma nega, Porque só pesca no prato...

Prò ano, se houver concurso, Não faço figura de urso, Vou pôr a cana em leilão; Não vou ficar na retranca, Porque ela se mostra franca Pra aguentar qualquer peixão.

Ela tem envergadura Pra não fazer má figura Na grande pesca mundana; Vou mostrar, em boa paz, Daquilo que sou capaz E o valor da minha cana...

ZÉ DA RUA

II Salão Nacional

de arte fotográfica de Setúbal

De 20 a 29 do próximo mês de Julho, estará patente nos Paços do Concelho o II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Setúbal. Até ao dia 15 de Julho, poderão os trabalhos para este Salão ser enviados à Comissão Organizadora, Posto de Turismo, Setúbal, onde só serão aceites fotografias no formato 30x40 cms., dentro das categorias regional (cidade e seus arredores) e artística (tema livre). Haverá em disputa prémios pecuniários e valiosos trofeus.

Boletins de inscrição e todos os esclarecimentos serão prontamente fornecidos a quem se dirigir, por escrito ou pessoalmente, à Comissão Organizadora.

Instalações de água

FRIA OU QUENTE

Casas de banho completas

Esgotos e fossas Sépticas Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

Notas à margem

do Concurso de Pesca Desportiva

O Concurso de Pesca Desportiva arrastou a esta cidade elevado número de pessoas e muitos desportistas. Até estrangeiros arribaram a Tavira para se incorporarem no Concurso.

Dentre eles deslocou-se, no seu belo iate de recreio, o sr. Don Luís de Soto y Domecq, produtor dos famosos conhaques mundialmente conhecidos, cujos armazéns são em Gerez de la Frontera.

O sr. Domecq é um desportista de nomeada, tendo alcançado vários primeiros prémios em competições do género, quer em pescas efectuadas no Atlântico quer no Mediterrâneo. O ano passado, numa competição efectuada no Estreito de Gibraltar, na pesca ao pargo, conquistou o 1.º prémio.

Na costa de Tavira, muito embora a sorte não o tivesse favorecido, levou daqui as melhores recordações, firmando a promessa de cá voltar no próximo ano.

Tais afirmações são dignas de registo, demais na boca de um estrangeiro, o que vem comprovar a beleza do nosso mar e a forma gentil como foram recebidos os desportistas. O sr. Domecq veio cá a convite do sr. Comandante Henriques de Brito, a quem teceu justos elogios pela forma carinhosa com que sempre trata os problemas relacionados com a pesca nas águas territoriais espanholas.

Pediú que, por intermédio do nosso jornal, endereçassemos um fervoroso «saludo» ao sr. Comandante Brito e ao Povo de Tavira.

Um minuto gasto numa vacinação contra a varíola protege a criança durante anos.

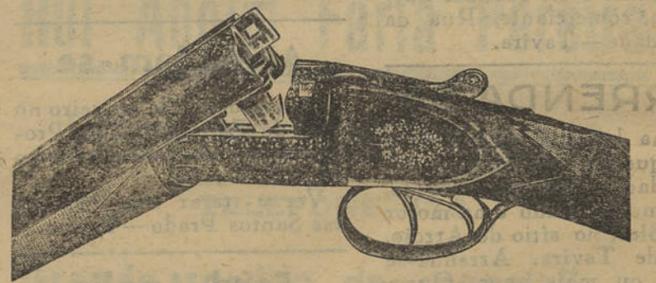
Misericórdia de Tavira

Preços das Diárias (por dias completos)

Quarto de 1.ª classe	120\$00
Acompanhante, c/ paq. almoço	20\$00
» diária completa	80\$00
Quarto de 2.ª classe	80\$00
Acompanhante, c/ paq. almoço	20\$00
» diária completa	60\$00
Enfermaria — Cirurgia	40\$00
» — Medicina	30\$00

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Participa

que já recebeu do estrangeiro grande número de espingardas dos mais variados modelos de conhecidas marcas da Bélgica, Alemanha, França, Espanha e Checoslováquia, e que tem à venda muitas espingardas usadas, de vários calibres, marcas e preços

Representante das acreditadas marcas:

Sauer, Merkel, CZ, Kovo, Jabali, Astra, Laurona, Bost e Zabala

Carregamento de cartuchos electricamente, pelos processos mais modernos, e dirigido por técnico competentíssimo.

Tudo o mais que é necessário para tiro de raça e de stand

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Tratamento à queda do cabelo com aparelhos e método alemão

DEFRISA CABELOS

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA